

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parrelra, 13 — TAVIRA — Telef. 127

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, 10 , —Para outras localidades . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

O ARRASTÃO

Um problema local

UM dia, um grupo de indivíduos, julgo que animados das melhores intenções, resolveu constituir uma sociedade que mais tarde se denominou «Sociedade Cooperativa Labor Algarvio».

Relatando a passos largos a sua história, numa assembleia geral ficou assente que a sua actividade se desenvolveria na arte da pesca, mandandose em seguida construir um arrastão para esse fim.

Por ironia do destino, a «Labor Algarvio», ou para melhor definir, a «Labor de Tavira», quedou-se inerte e o seu arrastão, fruto de algumas economias, há anos que jaz no ancoradouro das Quatro Águas à espera que um vendaval mais potente o destrua ou que ao sabor da intempéries se vá reduzindo ao nada.

Má orientação dos dirigentes? Pouca actividade? Falta de confiança na Direcção?

Não sabemos das razões que levaram a tal estado de inércia a málograda sociedade, nem sequer nos propomos discutir o problema administrativo; porém, o que nos compete, como tavirenses, é apontar que aquilo que se nos depara é objecto de risos de estranhos.

Um barco com o respectivo alvará, com a promessa de um empréstimo para poder seguir para a faina, ali jaz inactivo, sem que o sangue dos tavirenses, que economicamente estão à altura de poder dar-lhe o seu impulso, palpitem nas suas veias.

É assim que uma cidade deixa morrer as suas iniciativas? Que triste exemplo de comodismo se patenteia aos olhos de estranhos!

Não está certo.

É necessário reagir contra marasmos desta natureza.

Se as direcções não são competentes — demitem-se.

Se os homens de grande capacidade mental pretenderem ter vistas mais largas do que aquelas que o ambiente requer — prescinda-se da sua colaboração e escolhem-se os elementos necessários para a solução do problema.

Este problema, que há tanto tempo se arrasta, não é honroso para a cidade.

Uma terra que tem fama de albergar gente abastada dá uma triste nota da sua capacidade económica e até do seu bairrismo, deixando morrer esta iniciativa que bem ou mal se encetou.

O que esperam os sócios da Labor Algarvio? Que caia do céu o maná para a compra dos materiais necessários para o apetrechamento do barco?

Aquele triste espectáculo de um barco feito espantalho há anos, no meio do rio, sintetiza bem o espirito de muita gente.

J. B.

Boletim de Sanidade

Da Subdelegação de Saúde de Tavira pedem-nos que chamemos a atenção dos interessados para as disposições constantes do Edital do sr. Delegado de Saúde do Distrito de Faro, afixado nos locais do costume, sobre os profissionais obrigados a possuírem o referido Boletim de Sanidade e as datas em que o mesmo deve ser requisitado.

O pescador que quis ser monge e foi santo

por ANTERO NOBRE

Conforme prometemos, e por especial deferência do autor para com os leitores do «Povo Algarvio», começamos hoje a publicar, inserindo as respectivas palavras de abertura, o interessante trabalho do nosso prezado colaborador Antero Nobre, sobre S. Gonçalo de Lagos.

No próximo número publicaremos já o primeiro capítulo daquele trabalho que se intitula: «Lagos — 1360» e nos dá, em perfeita e elucidativa sín-



Antero Nobre

tese, a vida do Algarve e daquela cidade, no ano já longínquo em que, reinando D. Pedro I, nasceu o único Santo algarvio.

Antero Nobre, escritor algarvio cuja alma de artista vibra em contacto com as belezas da nossa terra, tem-se dedicado, com inteligência, aos estudos históricos que se ligam com a terra algarvia, e vai oferecer-nos mais um dos seus belos trabalhos através das colunas do «Povo Algarvio».

Não é um ilustre desconhecido que aparece à luz da ribalta, mas um escritor de garra, um jornalista de fino cunho, um cultivador das letras de merecido relevo.

Antero Nobre nasceu para as letras e para o jornalismo e pena é que as vicissitudes da vida não lhe tenham permitido voos mais largos por falta de tempo para se dedicar ao estudo dos seus assuntos literários.

A paixão de Antero Nobre pelo jornalismo levou-o a sacrificar em parte a sua formação, trabalho que esperamos ver concluído também, pois não lhe faltam, para isso, doses de inteligência.

TROVA

Ó arte, tu és a luz
Que dá forma ao sentimento:
És o riso do prazer
E, da mágoa, és o lamento!

Isidoro Pires

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Portugal na Política Internacional

POR
João Valério

DESDE que o Governo da Nação, superiormente dirigido por Salazar, enveredou pelo caminho do nosso ressurgimento e mostrou ao Mundo que o Passado ignominioso estava definitivamente sepultado sob a poeira da História, Portugal adquiriu uma aura de respeito e de admiração, que lhe conquistou as boas graças de todas as nações estrangeiras.

Sem alardes, calmamente, Salazar soube preparar o terreno para que o nosso País ocupasse, no concerto internacional, o lugar a que tem incontestável direito.

Começando por criar a indispensável estabilidade interna, saneando as finanças e dando ao Comércio, às Indústrias e à

Eng. Sebastião Ramirez

Com sua Ex.^{ma} Esposa, esteve gozando uns dias de férias na sua quinta, em Cacula, devendo depois seguir numa viagem pela Europa, o sr. Eng. Sebastião Ramirez, ilustre deputado algarvio e nosso prezado amigo.

A inauguração

do novo edifício da P.S.P. de Faro

Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo, com grande solenidade, na presença das entidades oficiais, a inauguração do novo edifício da Políçia de Segurança Pública Distrital.

Na sessão solene usaram da palavra o sr. Capitão Marques Loureiro, Comandante Distrital da P.S.P., o sr. Coronel Mário Cunha, Comandante Geral daquela corporação, e o sr. Dr. Baptista Coelho, ilustre chefe do distrito. Todos os oradores foram bastante aclamados, tendo o sr. Capitão Marques Loureiro ouvido as mais agradáveis referências à sua obra realizada no Algarve.

Todos os actos foram abrihantados pela excelente Banda da P.S.P. de Lisboa, sob a regência do sr. Capitão Armando Fernandes.

Abalo sísmico

Na manhã do passado dia 15 do corrente, registou-se em Tavira um abalo sísmico que foi bastante sentido em alguns pontos da cidade.

Agricultura as precisas condições para um favorável desenvolvimento, Portugal surgiu aos olhos de todos como um País em franco desenvolvimento, dispondo de recursos próprios, sabendo o que quer e como deve manifestar a sua vontade.

Vai longe o tempo em que apareceu, na gíria das Nações o vocábulo «portugalizar», sinónimo de desorganização e de não cumprimento dos deveres assumidos.

Hoje, Portugal cumpre pontualmente as suas obrigações, e o seu convívio é por todos desejado.

Como complemento da sua patriótica política, o nosso País aparece no convívio internacional em pé de igualdade com as mais poderosas nações, pois todos sabem o que vale a sua dignificante companhia.

Aliado das Nações chamadas Ocidentais, Portugal tem recebido de todas elas as mais significativas demonstrações de apreço. A Grã-Bretanha e os Estados-Unidos sabem que podem contar, incondicionalmente, com o nosso País para a defesa da civilização Ocidental, ameaçada pelo comunismo.

E, bem recentemente, têm-se estreitado os laços que prendem o nosso País aos seus próximos vizinhos de África.

Mais, ainda. A Comunidade Luso-Brasileira, genial criação da diplomacia de Portugal e do Brasil, recebeu, há poucas semanas, a definitiva e formal consagração, com a visita do Senhor Presidente da República e as afirmações práticas a que a mesma deu lugar.

E, há dias, a entrevista de Salazar com o Chefe do Estado Espanhol teve, como não podia deixar de ser, a repercus-



As Praias Algarvias — Delicias duma manhã de sol dourado

CHOPIN

(Continuação da 4.ª página)

sicar a canção do vento, no seu grido de rimas cavernosas, e o «Pleyel», agora, é um inverno, uma «Tristesse», um «Nocturno», umedecido de lágrimas choradas à face farta. Deus e Copin choram a compasso, lá fora e no salão.

Uma hora soa pesadosa nessa Paris de antanho. Sand não voltou!

Nos candelabros a luz vai morrendo, como uma Primavera em Junho, desfolhando-se, aos poucos, das suas pétalas de labaredas.

A vista começa a faltar-lhe. É o «Nocturno» eterno do polaco, que continua a passear os dedos pelo teclado do piano — como que por instinto —, desferindo de mãos crespadas notas de desespero. Já mal ouve. A tragédia de Beethoven vem dar-lhe o braço e convidar-o a nunca mais se ouvir... O artifice genial dos sons cansou da sua inspiração e caiu sobre o teclado aberto, como a entregar-se ao riso esgar dessa boca imensa que continua a rir...

Sand não voltou... mas foi a noite que veio, piedosa, pé ante pé, com o seu manto solitário, cobrir a desdita de Chopin, para que repousasse até ao amanhecer — até ao «Père Lachaise» da sua eternidade...

Formatura

No Instituto Superior Técnico terminou com alta classificação o curso de engenheiro de máquinas, o sr. Eduardo Barreiros Nogueira, filho do sr. Guilherme da Graça Nogueira, digno gerente do Banco do Algarve, em Faro, a quem, como ao novo engenheiro, apresentamos as nossas felicitações.

Propriedade

Vende-se uma, pequena, no sítio do Fojo — Asseca. Nesta Redacção se informa.

são universal, que de plena justiça lhe cabe.

Portugal passou, de uma posição apagada e sem relevo, para um lugar da maior importância na política internacional. Já não é a pequena e insignificante nação de quem «os grandes» se sorriam com desdém. É uma companhia dignificante e, em muitas circunstâncias, necessária para ser obtido o resultado desejado: — o triunfo da nossa Civilização.

«MUNDO»

É este o título da nova revista semanal ilustrada que, sob a inteligente direcção do jornalista Gentil Marques, acaba de aparecer à luz da publicidade.

Com uma excelente capa colorida reproduzindo o admirável trabalho do pintor Henrique Medina «A Noiva de Viana», recheada de magníficas fotos e uma separata de cinema, «Mundo» veio preencher uma grande lacuna entre as publicações do seu género.

Actualidades, Cinema, Arte, Folclore, etc., são o espelho da orientação desta simpática revista.

Cumprimentamos o seu elenco redactorial e fazemos votos pelas prosperidades da nova revista.

Madrinha de Guerra

Jovem marinheiro deseja madrinha culta para conforto moral.

José Ramos — Contratorpe-deiro Lima — Lisboa.

Arrenda-se

Uma propriedade de terra de semear de sequeiro e regadio, com diverso arvoredado, norra com motor e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Francisco de Mendonça Pacheco, Rua da Porta Nova, 14 — Tavira.

Vendem-se alfarrobas

A novidade pendente em três propriedades, nos arredores de Tavira. A apanha e recolha dos referidos frutos é feita de conta do comprador.

Recebem-se propostas até ao dia 5 do próximo mês de Agosto, dia em que, pelas 14 horas, serão abertas as propostas na presença dos interessados no escritório do solicitador José Luís Cesário.

Reserva-se o direito de não efectuar a mencionada venda no caso de as propostas não interessarem.

VENDEM-SE

Dois prédios rústicos: Um no sítio do Pero Gil (Barreta) e outro no sítio do Fojo, com parte de regadio.

Um automóvel usado, marca «Adler».

Recebem-se propostas até ao dia 28 do corrente mês, reservando-se o direito de não entregar, caso as mesmas não interessarem.

Tratar em Faro, na Rua Dr. José de Matos, n.º 19, ou aos domingos no sítio do Brejo (Asseca), das 12 às 17 horas.

Informações Pela Província

Conceição

Melhoramentos — No passado domingo esteve na povoação de Cabanas, desta freguesia, o sr. Comandante Henriques de Brito, illustre presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, que se fazia acompanhar dos srs. José Augusto Azinheira, chefe da secretaria daquele organismo, e Teodósio José Azinheira, a fim de estudar a construção de um telhado para a lote de pesca, a construir naquela povoação. Esta deslocação fez-se a pedido da Junta desta freguesia.

Falecimento — No passado dia 13 do corrente, quando tomava banho na ribeira do Almagem, num local um pouco ao sul da chamada Ponte Velha, pereceu afogado o sr. Leonardo Sabino de Jesus Puga, de 17 anos, filho do sr. José Puga, agricultor, e de sua esposa D. Maria Irene de Jesus. O desastre verificou-se em virtude da vítima ter batido, ao que se presume, com a cabeça nalguns dos obstáculos arrastados com as enxurradas do ano anterior.

Assim que tiveram conhecimento, juntaram-se no local do desastre inúmeras pessoas e uma patrulha da G.N.R. do posto de Tavira. Após as formalidades legais foi ordenada a remoção do cadáver para a residência dos pais.

O funeral do desditoso rapaz realizou-se na tarde de domingo para o cemitério desta freguesia, e nele tomaram parte inúmeras pessoas dos arredores, pois o falecido gozava de gerais simpatias e a sua morte causou em todos a maior consternação.

O «Povo Algarvio» apresenta, à família enlutada, sentidos pêsames.

Desastre — Quando trabalhava nas obras da Casa do Povo, caiu do andaime no passado dia 10 do corrente, o sr. Joaquim José dos Santos, viúvo, pedreiro, de 70 anos, natural desta freguesia e aqui residente.

Socorrido no Posto Médico deste organismo pelo sr. Dr. Martiniano Santos, foi depois transportado na ambulância dos Bombeiros Municipais para o Hospital da Misericórdia, onde ficou internado. Examinado e radiografado, verificou-se que tinha algumas costelas fracturadas e várias escoriações no corpo.

Desejamos rápidas melhoras. **Subsídios** — Pela Junta Central das Casas do Povo, foi concedido a esta Casa do Po-

vo um subsídio extraordinário do Fundo Comum da importância de 30.000\$00 destinada a obras de adaptação do parque de diversões.

Visitas — De visita às obras da Casa do Povo local estiveram nesta freguesia, no passado dia 12 do corrente, os srs. Dr. António Teixeira Marques, illustre delegado do Instituto Nacional do Trabalho, e Eng. Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana.

Visitantes — Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Prof. Carlos Alberto de Oliveira Fagulha, Delegado Distrital da Companhia de Seguros «Atlas» em Faro.

Exames — Terminaram na passada semana os exames do Ensino Primário Elementar que tivera o seu início no dia 1 do corrente. Apresentaram-se 70 crianças a exame, provenientes das escolas e postos escolares da freguesia. Registrou-se grande percentagem de aprovações. — C.

Alcântarilha

Na noite do dia 16 um pavoroso incêndio devorou 5 roeiros de trigo que se encontravam por debulhar, pertencentes aos proprietários Manuel Gregório, José Domingos, António Jerónimo e Casimiro Arnela, dos quais só estavam no seguro o trigo pertencente a Manuel Gregório e a António Jerónimo, mas para quantia inferior, ignorando-se as causas do fogo.

Aos gritos de socorro correu a vizinhança e chamados os bombeiros do Corpo de Salvação Pública de Silves e a Guarda N. Republicana, que compareceram imediatamente, limitando-se os bombeiros apenas a evitar que o fogo se propagasse a outras propriedades por nada mais poderem fazer. Às 16 horas do dia seguinte ainda ardia. — C.

Propriedades

Arrendam-se. Com casas de habitação, ramada, palheiro e terra de semear com diverso arvoredado.

Uma em Mira Flores, à Capelinha, com alfarrobeiras, oliveiras e poço de água.

Outra na Fonte Salgada, com alfarrobeiras, oliveiras e horta com engenho em ferro.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 30 de Julho. Rosa Centeno — Tavira.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Uvergines, Camy, Zinal, Record, Doha, Lukel, Zoly, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Technos, Lancil, Tagus e Heloise

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Prédio Urbano

Vende-se na Rua da Liberdade, n.º 55 a 57, e no Largo D. Ana, n.º 4 a 10 — em Tavira.

Tratar o solicitador José Luís Cesário — Tavira.

Arrendam-se

Os pomares de citrinos — laranjas, limões e tangerinas — das propriedades Bica e Seixal, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz.

Tratar com o sr. José Francisco Massapina, nas referidas propriedades, às 10 horas do dia 22 do corrente.

Arrenda-se

A propriedade Nora Branca, na Conceição de Tavira. Constante de sequeiro e regadio, com vários arvoredos.

Quem pretender, dirija-se a Maria Júlia Marçal, Rua Almirante Cândido dos Reis, 15, Tavira.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro, com casas de moradia e diverso arvoredo, no sítio do Mato de Santo Espírito. Recebem-se propostas até meados de Agosto. Tratar na Rua da Porta Nova, 50 — Tavira.

SCOOTER

Com 6.000 kms. andados de 175 CC — Moico - Mobil, vende ou troca com carro. Tratar na Travessa da Fonte, 20 — Tavira.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas, com chave na mão, na Rua José Joaquim Jara, com oito compartimentos, quintal e um grande sobrado. Quem pretender dirija-se à Rua Cândido dos Reis, 180 — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Propriedade Rústica

Arrenda-se por três anos, denominada Fojo, na Estrada da Asseca. Bom rendimento em Alfarroba, Azeite, Figo e Amêndoa, com bastante terra de sequeiro para sementeiras.

Acceptam-se propostas em carta fechada até ao dia 31 de Julho dirigidas ao seu proprietário em Lisboa, Rua Passos Manuel, 57-2.º Esq.—Evaristo Vasconcelos.

Reserva-se o direito de não arrendar no caso da proposta não interessar.

Arrendam-se

Duas propriedades de terra de semear de sequeiro, com cerca de 800 pés de arvoredo, no sítio da Foupiana—Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, Poço das Figueiras—Moncarapacho.

PRÉDIO

Grande, com excelente vista, dominando mar e cidade, situado na Rua Alvares Botelho, n.º 34, 36, 38, 40 e 42, 1.º e 1.º andar, chave na mão, reparação geral feita, 18 divisões, 2 quartos de banho, grande armazém anexo, cavalariça, palheiro, quintal grande com nora e muita água, engenho, levadas e tanque. Nesta redacção se informa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Lisete Paraiso Sofia e menino João Paulo dos Santos.

Em 22 — Menina Maria da Graça do Nascimento, menina Adalberto Teófilo Rodrigues Brito, menino António Henriques Pires da Fonseca Soares e sra. Comandante Henriques de Brito, Arménio Peres Figueiredo e Manuel Pedro Cabrita Junior.

Em 23 — D. Alda dos Santos Sequeira e menino Manuel José Lopes.

Em 24 — D. Maria Cristina Ribeiro Padilha Rosado e menina Maria Cristina Carmo de Jesus.

Em 25 — Menina Esmeralda da Conceição e sra. Rogério Júdice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26 — D. Maria Henrique Patarrata Martins e sr. João Fernandes Cruz.

Em 27 — D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, D. Maria da Conceição Forra, menina Luísa Maria Lindo e Lopes, menino Humberto Correia e sr. Joaquim António Correia e Correia.

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se passando os meses de Verão na sua Quinta da Torre d'Ayres, a sr.ª D. Maria Fausta Teixeira Telo, nossa estimada assinante, residente em Lisboa.

— Retirou para Silves o sr. José Júlio Alves Leandro, aspirante de Finanças naquela localidade.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Reis, chefe da Secção do 8.º Juízo Cível, de Lisboa.

— Com sua esposa e filhinhas tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública, em Silves.

— Tendo regressado de Setúbal onde residia há anos, encontra-se em casa de seus pais, na Conceição de Tavira, a sr.ª D. Maria Guilhermina Marques dos Santos, esposa do nosso estimado assinante, sr. José Marques dos Santos.

Nascimento

Na Maternidade de Faro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Renato Peres, conceituado comerciante da nossa praça.

Casamentos

Consociaram-se no dia 13 do corrente, na igreja dos Anjos, em Lisboa, o sr. Dr. Vitor Manuel Lopes de Sá Pereira, Delegado do Procurador da República nesta comarca, filho do sr. Luís Júlio Ferreira de Sá Pereira, já falecido,

Propriedades

ARRENDAM-SE

Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Baixo e Covas de Gesso de Cima, no sítio da Capelinha. Patarinho, próximo de Tavira. Paul, na Asseca, e Azeda, em Cacula.

Tratar com o proprietário, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 176, todos os domingos, das 15 às 18 horas, em Tavira.

Arrenda-se

Propriedade, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, deste concelho, constando de sequeiro e regadio, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras, e diverso arvoredo mimoso. Tem bons cómodos agrícolas e poço com bastante água e com motor.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 41 — Tavira.

Propriedade

Arrenda-se, no sítio de Bernardinho, que consta de sequeiro e regadio e casa de habitação.

Tratar com Joaquim Pedro Lopes — Santo Estêvão.

Arrenda-se

Um terreno de semear de sequeiro e regadio.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim Rosa, Sítio da Praia — Conceição de Tavira.

e da sr.ª D. Irlandia da Conceição Lopes de Sá Pereira, com a sr.ª D. Maria Antonieta Silveira Gonçalves de Almeida, de Santarém, gentil e prendada filha do sr. António Gonçalves de Almeida e da sr.ª D. Virginia dos Reis Silveira Gonçalves de Almeida.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus tios sr.ª D. Emilia Gonçalves de Almeida de Leonet Delgado e seu esposo sr. Dr. Lino Lide Furtado de Leonet Delgado, advogado em Moura, e, por parte do noivo a sr.ª D. Silvia Sá Pereira Calixto Laureano Santos e seu esposo sr. Dr. Alexandre Laureano Santos, advogado em Lisboa.

Foi celebrante o Rev. Padre Manuel Maria Henriques, pároco da freguesia de S. Nicolau de Santarém, amigo pessoal do noivo.

No final foi servido um finíssimo «Copo de Água» numa luxuosa pastelaria da Avenida Almirante Reis, em Lisboa, ao qual assistiram cerca de 100 convidados.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

— No passado dia 14 do corrente celebrou-se na Igreja de S. Sebastião, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Mercedes Afonso de Mendonça Arrais, gentil filha do sr. José de Mendonça Arrais e de sua esposa, sr.ª D. Dorila Afonso de Mendonça Arrais, com o sr. Jaime de Brito Garcia, radio-telegrafista, filho do sr. Diamantino Garcia e da sr.ª D. Ana de Brito.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Laurentino de Jesus (Gonçalves e sua esposa, sr.ª D. Maria Susete Satria Fernandes Gonçalves, e por parte do noivo, seu pai e sua madrastra, sr.ª D. Maria da Conceição Garcia.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados um copo de água em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal que fixou residência em Lisboa, deseja o «Povo Algarvio» as maiores felicidades.

Seleções Femininas

Eis os sumários dos n.ºs 32 e 33 desta revista feminina ilustrada e que só por si nos dão uma ideia do seu interesse, cumprindo-nos agradecer a amabilidade da sua directora, a escritora D. Berta de Sá, ao enviar-nos um exemplar de cada um dos referidos números.

N.º 32, referente a Maio: O nosso aniversário; Sofia Casanova; A festa na Escola de Enfermeiras; Dona Rita; O tempo e a nora; Um apelo que deve ser ouvido; Falando da moda; Liberdade no tratamento dos doentes mentais; Uma história pelo meio; Alô Lisboa, aqui Paris; Recadinho de Amor; A mulher e o bom gosto; A mágica do aquário; As flores e a sua linguagem; Figurinos; Seja prática; O A.B.C. da boa linha; Culinária; Teste Concurso; Resoluções acerca da silhueta; Correio confidencial; Cuide de si; O homem que tinha ideias luminosas; Curiosidades; A mulher e o desporto; As novas linhas do penteado; Tem a palavra a leitora; O lar dos artistas; A boneca abandonada; Holanda, o país e o seu povo; O espelho e a sombra; Casei com um negro.

N.º 33, referente a Junho: Camões, símbolo de uma raça; Natércia Couto; Alô Paris, aqui Lisboa; Apenas uma narrativa ingénua; Quem são os magos da moda; Mulheres que governaram os Países Baixos; Os auto-stopistas; De Lisboa ao deserto do Negueve; Para o melhor ou para o pior?; Sublime mentiroso; Diário de um médico; Mais um apelo; A mulher e a beleza; Figurinos; Culinária; Correio Confidencial; Teste-Concurso; Cuide de si; A entrevistada; O leite; A eterna história do amor; Mona Lisa; O Espelho e a Sombra; Uma entrevista com Gino Gário; No festival do filme de Cannes; O seu casamento continua romântico; Casei com um negro.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro ou regadio em Bernardinho, concelho de Tavira, cerca de 27 hectares de sequeiro e 3 de regadio, toda completamente arborizada.

Tratar na Rua Jacques Pessoa, 16 — Tavira.

POMARES

Arrendam-se os pomares de citrinos da Fazenda Nova e S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

Arrenda-se

Boa propriedade de rendimento, com casas de moradia e dependências, no sítio de Valongo, freguesia da Conceição, concelho de Tavira, pertencente a D. Esperança Peres Cruz, trata o Advogado Eduardo Mansinho — Tavira.

Propriedades

Arrendam-se ou dão-se de meias duas, com regadio, abundância de água, casas de habitação, sequeiro e diverso arvoredo, no sítio do Livramento — Luz de Tavira.

Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, na Rua das Orlarias, 19, em Tavira.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavalouças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

Explicação quase desnecessária

COMO tudo no mundo, o presente trabalho tem a sua história. E esta conta-se em meia dúzia de palavras.

Num momento difícil e penoso da minha existência, quando céu e terra pareciam desabar sobre os meus frágeis ombros, fui amparado e animado só pela Fé, que me tinham ensinado em criança, que eu conseguí entrar e manter-me, sem succumbir logo aos primeiros passos, na autêntica via sacra em que então se transformou a minha vida. E durante os anos seguintes, bem longos e bem amargos, foi ainda principalmente a reler as «Vidas de Santos» — que novas e surpreendentes belezas agora lhes descobri, que antes lhes não encontrara! — que eu achei, de par com a resignação indispensável para suportar a minha cruz, o estímulo suficiente para continuar a transportá-la até ao cimo do meu calvário.

Mas, porque sou estruturalmente algarvio e o amor da provincia onde nasci não afrouxa nunca, nem nas piores circunstâncias, nem mesmo ante os piores agrávos que da sua gente receba, em certo momento daquela leitura vi-me a perguntar, a mim próprio, se o meu Algarve tão lindo, berço de tantos heróis, de tantos poetas, de tantos letrados, e alfofre de tantas riquezas, não teria visto também florir no seu seio algumas almas de Santos. E, procurando a resposta, encontrei nos Hagiólogos apenas o nome de S. Gonçalo de Lagos.

Desta forma fui conduzido, por bibliotecas e arquivos e por conventos e igrejas, de Lagos a Torres Vedras e de Santarém à Lourinhã e a Lisboa, ás pesquisas que, embora sem a preocupação de esgotar o assunto e sem o esgotarem de facto, me elucidassem suficientemente sobre a vida e obras, virtudes e milagres do único Santo algarvio. E desta maneira, também, nasceu este trabalho modesto e despretencioso, que

se me dispus a trazer agora para as aventuras da publicidade, porque alguém comigo muito insistiu em que talvez ele possa ser contribuição útil para o movimento — tão auspiciosamente iniciado e prosseguido há anos, em Lagos, pelo meu velho e querido amigo Dr. J. Fernandes Mascarenhas — de restauração e intensificação do culto de um Algarvio, durante tanto tempo injustamente esquecido dos algarvios, mas que é, sem contestação possível, verdadeira honra e inexcédível glória do meu Algarve.

E se foi, assim, do meu reencontro com a Fé da minha infância, que este trabalho nasceu, — que admira o dedique, em primeiro lugar, áqueles que me iniciaram e confirmaram nessa Fé e, depois, iluminaram o caminho por onde com ela definitivamente me reencontrei?

Num preito de gratidão infinita, permito-me evocar, no pórtico deste trabalho modesto, a memória veneranda de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Marcelino António Maria Franco, saudoso Bispo do Algarve, que há mais de trinta e cinco anos me ministrou o Sacramento do Santo Crisma e até à morte me honrou e distinguiu sempre com a sua paternal benevolência; e os nomes dos Reverendos Padres António de Jesus Alagaia, pároco aposentado de Moncarapacho — que me baptizou, me casou e fez cristão os meus filhos — e Cónego Dr. António Baptista Delgado, pároco de Olhão, que, em troca do mal que algum dia dele pensei ou mesmo disse, caridosamente me estendeu a mão, num momento de desânimo, e cristidamente me reconduziu, de vez, ao caminho da Fé e da Esperança.

Serão, afinal, a glória imperecível de S. Gonçalo, aquela memória veneranda e estes nomes respeitáveis, que darão ao meu pobre trabalho o único valor que ele pode ter.

Queluz, Junho de 1957.

A. N.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



A Rua... e EU

A RUA e eu somos amigos.

Ela ensinou-me a ver a vida sem hipocrisia e a crer na sua verdade — essa fugidia verdade que ela nos presenteia a cada passo no seu asfalto.

A rua também tem coração. Vive e sente, tal como nós o sentimos, o dia-a-dia fatigante e incompreendido, as histórias banais, os dramas, os ódios, as ambições, e o despotismo desta sempre e igual comédia da Vida.

...E, ela cala a voz do seu coração com o chilrear dos pardaís, o cheiro do rosmaninho, o estrelar dos foguetes, os gemidos dolentes de uma guitarra, e fá-la espalhar pelo caudal humano — para que se não vejam as lágrimas que embaçam o seu olhar.

A rua é o palco da Vida, e nós sabemos-lo, é como aquela passarela por onde todos têm de passar, e nós vemos-os passar vitoriosos, vaidosos, arrogantes, uns, porque os outros que por lá passaram já foram os decepcionados, os desiludidos, os vencidos...

No mundo humilde das suas vielas, onde o seu empedrado escuta de noite e de dia as lamentações de quem se move ao sabor do vento do destino — ela afaga com mãos ambas o espectro de uma infinita miséria. E talvez por isto não queira que se lhe vejam as lágrimas bailarem nos seus olhos — porque ela recolhe as lágrimas, a dor, os anseios, os próprios sonhos, as efémeras gargalhadas e a realidade, essa não compreendida e pouco definida realidade de quem se atropela e acotovela sobre o inverosímil mas latente coração.

Quando as trevas inundam as suas pedras, e a lua com fios prateados vem raiar-lhe as fachadas do seu casario, ela deixa-se embalar por essa mesma nostalgia que contagia e se emana das sombras nocturnas deambulando ao acaso e procurando algo que o silêncio da noite lhes facultará...

E a rua, como se num susurro o fizesse, vai lamentar-se a quem lhe beija os pés, mansamente, num queixume total de dor e tristeza — e o Tejo, cuja água marulhando docemente e beijada outrossim pela Lua que ilumina as frágeis embarcações, escuta-a, sorrindo, brincando a seus pés.

E súbito surge a manhã — já o sol com seus raios vivificantes lhe dá os «bons-dias», os pássaros gorjeiam alegremente, e a vida recomeça, es-

trebuchada, ainda, apressada, descompassada, fremito, depois...

É a batalha infundável quotidiana em que há vencidos espezinhados por vencedores, e é o todo jocoso e colorido, ilusório e aparente, triste e miserável, que passeia a sua carcassa pela rua, — enquanto lá longe, embalada pelo vento, uma voz quente e profunda, canta o fado do triste fado da sua vida.

...A rua e eu somos amigos.

Habituei-me a vê-la, a sorrir-lhe e a escutar-lhe as suas histórias. São histórias bem banais, eu sei-o, mas encerram um cunho sincero e realista a que nos não podemos alhear.

E são estas histórias que lhes contarei, com a mesma simplicidade, a mesma sinceridade, com que a rua mas conta — para que o leitor possa «sentir» essas pinceladas de um gauche tricolor, que encerram a graça, a alegria, a tristeza e tudo o mais que a rua nos transmite.

Emílio Valongo

Festa na Casa do Povo da Conceição

Realizam-se hoje, diversos festejos no Parque da Casa do Povo dedicado aos associados deste organismo.

A noite realiza-se no mesmo recinto um grandioso baile abrilhantado pela excelente orquestra «Melodia Jazz do Sul» com o seu vocalista e da qual faz parte a distinta acordeonista de 13 anos Mlle. Maria Natércia Nunes Viegas.

Madrinhas de Guerra

Marinheiros estando em Itália, desejam madrinhas para conforto moral. Resposta a José S. Costa, marinheiro torpedeiro detector n.º 10711, e Joaquim F. Luís, marinheiro artilheiro n.º 9117, N.R.P. Pedro Escobar, Navalmecánica, Castellammare de Stábia, Napoli — Itália.

Agradecimento

Amadeu Contreiras Nunes e sua família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à sua última morada sua madrastra Maria da Conceição Pires Nunes.

Horário dos comboios

ZONA SUL

Para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País no período abaixo indicado, é estabelecido o seguinte serviço especial:

Do dia 25 de Julho a 8 de Outubro de 1957, inclusivé

Comboio n.º 8011 — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos.

Automotora n.º 9728 — Efectua-se diariamente entre Faro e Lagos.

Automotora n.º 9730 — Suspensa a sua circulação entre Faro e Lagos.

Do dia 26 de Julho a 9 de Outubro de 1957, inclusivé

Comboio n.º 8012 — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de e para Aljustrel.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Cine Esplanada — Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 12 anos, um filme que é uma rajada de alegria e bom humor, com Alec Guinness, Cecil Parker, Hebrert Lom e Peter Sellers. O sabor, o espírito e a graça do mais requintado humor Inglês: *O Quinteto era de cordas*, a história de uma simpática velhota e de um famigerado quinteto de assassinos... Um grandioso filme em technicolor.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, a grande vedeta internacional Maria Félix, em *As Culpas dos homens*. Surpreendente e luxuosa realização de Tito Davison, o realizador dos grandes êxitos cinematográficos mexicanos e argentinos. Um filme que surpreende pelo luxo, violência e perversidade. Em complemento, um grandioso filme policial de grande enredo, com Belita e Preston Foster numa película altamente arrebatadora. *Perseguida*. O palpitante drama duma mulher que podia beijar... ou matar. Um filme de atraente mistério, terror e emoção.

Sábado, em espectáculo para maiores de 6 anos, Leslie Caron é a gentil e graciosa protagonista da película *Lili*, (em technicolor), com Jean Pierre Aumont e Mel Ferrer. Um filme pleno de poesia, beleza e encanto. Toda a gente vai ficar encantada na *Lili*, com Leslie Caron na protagonista. Primeiro prémio do festival de Cannes.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

INCÊNDIO

No passado dia 13 do corrente, pelas 15 horas manifestou-se um incêndio na propriedade do sr. José de Freitas, no sítio do Brejo — Luz de Tavira. O sinistro foi ocasionado por um filho do proprietário, sr. Manuel de Freitas, ter dado fogo a um pasto, dando origem a que as chamas atingissem quatro árvores que teriam ficado completamente queimadas se não fosse a acção dos nossos bombeiros municipais.

A Corporação dos Bombeiros logo que teve conhecimento do fogo, imediatamente se dirigiu para ali com os seus carros e material onde prestou excelente serviço.

O carro A. P. S. esteve cerca de uma hora parado na estrada devido ao mau estado do caminho, tendo os bombeiros sido obrigados a desmanchar um muro para conseguirem passar. A actuação dos bombeiros evitou também que as chamas atingissem um prédio vizinho da propriedade.

Vende-se ou Arrenda-se

Em conjunto ou separado, um prédio junto à Estrada Nacional, com frente para as três ruas, com seis compartimentos, quintal com poço e bem assim um lagar de azeite, com uma prensa hidráulica e todos os seus pertences, padaria e taberna e os seus respectivos alvarás.

Quem pretender, tratar com Silvestre Picoito — Santa Catarina, ou com o solicitador José Luís Cesário, em Tavira.

CHOPIN

A uma Professora taviense — dedica o autor

NA SALA, as velas morticidas dos dois candelabros «florescem» apenas uma Luz esmaecida de Outubro... uma meia luz própria ao génio.

Em redor, dando relevo à clareira sonolenta do ambiente, a treva macia dos quatro ângulos do salão morre em melancolismo de tédio.

Tal como em uma fotografia de sonho, apenas Chopin e o seu «Pleyel» afluem à luz trémula desse inverno de Outubro de 1849, a noite, pesarosa e embaçada como um nazareno sevilhano, encostou a fronte à vidraça e ficou soluçando as rimas do vento e vertendo as lágrimas da chuva, numa emoção de incoerência «Tristesse»...

FUTEBOL

Torneio Popular

Unidos F. Clube, 2 — Clube D. Taviense, 0

No jogo realizado no passado domingo no Estádio Padinha, em Olhão, a contar para o Torneio Popular, a equipa do Unidos venceu o Desportivo Taviense por duas bolas a zero.

No 1.º tempo, que terminou com um empate a zero bolas, qualquer dos dois grupos podia ter marcado, pois de ambas as partes houve oportunidade de gol.

Na 2.ª parte, e quando faltavam apenas 15 minutos para o termo da partida, o Unidos obteve o seu 1.º gol, parecendo-nos que o jogador que o marcou se encontrava fora de jogo.

Volvidos 8 minutos, o marcador voltou a funcionar, sendo este o tento que levantou protestos da assistência, pois o autor do tento recebeu um centro da esquerda, depois do seu extremo ter dominado nitidamente a bola com o braço durante vários metros, sem que o árbitro assinalasse.

A equipa Taviense não saiu do campo diminuída, pois a sua derrota foi ditada, não pelo adversário, mas sim pelos erros do juiz de campo em tarde cinzenta e, como tal, deve ser esquecida.

Nobre

Madrinha de Guerra

Para conforto moral, pretende o sr. Ivar José Corceiro, furriel da 2.ª Companhia — B. C. das Beiras, Velha Goa — Índia Portuguesa.

Agradecimento

Maria Leonilde, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar o seu sincero agradecimento, a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada a sua saudosa mãe e, bem assim, a todas as que a visitaram ou que de qualquer modo lhe deram provas da sua amizade.

Vende-se por baixo preço

Um engenho de ferro para motor, 3 portões de ferro, uma corda de fusis de 4/8 e um par de chapas para carro de 5/8x 60^{mm}.

Faço engenhos de ferro, alcruzados de chapa galvanizada e reparação em cordas de grelhas. Aceito encomendas de cangas, cangalhas de lavouira ou carros, zincadas, de todos os modelos, para revenda, com 20%. Aceitam-se fregueses de pagamento anual, de Outubro a Outubro. Preços a combinar.

Quem pretender dirija-se a Francisco Pacheco Mendonça, Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

António Augusto Santos

Auréola triste, essa em que Frederic martela o piano, activo, glorioso, numa «Polonaise» de revolta e de saudade por Zelawowa-Wola, a sua casa e a sua Polónia, tão mártir e irredimida.

Ele e o piano lembram uma cena de Montmartre, em que o «maquereau» maltrata a «Zalavie» da sua vida...

O piano chora; tem lamentos de «Scherzos», «Baladas», de «Improvisos», e o genial músico, condoído, scarinha-o, com as suas mãos nervosas, esguias e geniais, em «Nocturnos» de sonho, como que a afagar nas suas teclas o sofrimento das suas «pancadas» arrebatadas.

Depois... a «Lágrima» de arrependimento, essa lágrima que só Chopin soube chorar ao piano na música — saudade do génio e da desventura.

Sand rompeu... Sand não volta... São 11 horas, não voltará jamais...

O ciúme escalda-lhe o cérebro; abrasa-o como um «Etna» arrebatado, mortifica-o, e é o piano que sofre o seu desforço, na tradução da música do seu sofrimento — eternamente bela.

A dentadura alva e imensa do teclado do «Pleyel» lembra um riso esgar — um riso sarcástico, aflorado a uma boca disforme, rindo a sua desdita de polaco, de exilado — de apaixonado.

Chopin depara com ele. Só nessa noite o viu chorar e rir como um louco — como o seu estado de alma. Fecha o piano, mas a imagem desse riso esgar continua fixa à sua retina, como um pensamento ultrajante.

Como polaco, heróico, que tudo sacrificou: amor, ventura, bens... aceita o desafio. Descobre o teclado e martela-o como um Jackson martela um vencido, impiedosamente, em «Polacas» arrebatadas, em «Mazurcas», em «Valsas», em «Boleros», numa selecção de tonalidades, numa loucura de ritmos.

O piano e o génio continuam a sofrer. Sofrem os dois, numa orgia de cristais, esvoaçante, de sonoridade inexplicável. Um e outro são o cimento da eternidade — a espiral imensa do génio e da arte, que sobe ao zénite da Glória.

Novamente a «Lágrima»... Frederic olhou a noite e, compungido, transformou o «alegro» nevrótico em «moderato» dulcíssimo... Teve pena de a ver sofrer, e chorou a sua desdita.

Lá fora, Deus parece chorar com ele pelas lágrimas da chuva vertidas pelas faces das vidraças...

Sand rompeu... Sand não voltará jamais...

Estes dois pensamentos electrizam Frederic, conjugam Chopin e o piano como uma só peça de mármore — indivisível — que a luz trémula das velas procura pincelar na sua palidez de morte, como último apontamento do compositor.

Frederic e o teclado, à luz hesitante dos candelabros, são do mesmo mártir, frio — mortal.

O compositor procura mu-

(Continua na 2.ª página)